



Elena Maria O Neill Hughes

**Carl Einstein:
Por Uma Outra Leitura da Forma**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof^o. Ronaldo Brito Fernandes

Volume I

Rio de Janeiro
Junho de 2013



Elena Maria O'Neill Hughes

Carl Einstein:
Por Uma Outra Leitura da Forma

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Profª Vera Beatriz Cordeiro Siqueira

Instituto de Artes – UERJ

Prof. Roberto Luís Torres Conduro

Instituto de Artes – UERJ

Prof. Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo

Departamento de História - PUC-Rio

Profª Liliane Meffre

Université de Paris IV-Sorbone-CNRS

Profª. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de junho de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Elena Maria O'Neill Hughes

Licenciada em arquitetura e urbanismo pela Facultad de Arquitectura, Universidad de la República, Uruguay (1998). Mestre em História e Crítica da Arte pelo PPGARTES/UERJ (2008); concluiu o doutorado em História Social da Cultura pela PUC-Rio (2013).

Ficha Catalográfica

Hughes, Elena Maria O'Neill

Carl Einstein: por uma outra leitura da forma / Elena Maria O'Neill Hughes ; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2013.

318 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Einstein, Carl. 4. História da arte. 5. Cubismo. 6. Escultura negra. 7. Arquitetura. 8. Tectônica. 9. Forma. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para José Luis

Agradecimentos

A Ronaldo Brito, pela disponibilidade, extrema generosidade e dedicação como professor e orientador; pela enorme paciência com a qual me propiciou uma formação e, sobretudo, por ser um exemplo de intelectual. Seu estímulo para pensar a *forma* e exercitar a *visão* foram fundamentais.

A Liliane Meffre, pelo incentivo e pelo diálogo que surgiu desde o início desta tese; pela imensa generosidade e paciência com que respondeu a cada uma de minhas incontáveis perguntas sobre Carl Einstein. Sua ajuda foi importantíssima.

A Roberto Conduru, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação; algumas das perguntas que me levaram a pensar um diálogo entre arte e arquitetura surgiram no seu curso, na época do mestrado na Uerj.

A Ricardo Benzaquen, por me ajudar a compreender melhor a complexidade do que chamamos cultura; pela perspicácia e sabedoria de seus comentários nas aulas tanto quanto no exame de qualificação.

A Vera Beatriz Siqueira, pelo apoio durante esses anos; pelo incentivo constante de ver com olhos contemporâneos as obras de todos os tempos e por aceitar o convite para participar da banca.

A Jean-Louis Paudrat, pelos comentários sensíveis sobre a *forma* e a arte *negra*.

A Kay Heymer, pelos catálogos das exposições “Picasso – Negerplastik”, em Berlim (1913) e Dresden (1914).

A Aracy Machado e Geraldo Mourthé (*in memoriam*), pela sua enorme generosidade. O valioso presente de *Die Kunst des 20. Jahrhunderts* (1931), de Carl Einstein, da biblioteca de Geraldo, no Rio de Janeiro e no início do doutorado, foi um regalo extraordinário.

A todos os professores do Departamento de História, especialmente os professores do Programa de Pós-Graduação.

Aos funcionários do Departamento de História, especialmente a Edna Timbó, pela simpatia e disponibilidade.

Aos meus colegas de doutorado.

À PUC-Rio e à Capes, pelo auxílio e meios necessários para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, pelo apoio para trazer Liliane Meffre.

À Fondation Le Corbusier em Paris.

A Ana Grillo, pelo seu cuidadoso trabalho de revisão da tese.

A Ligia Saramago, José Augusto Padua e Joao Masao.

Agradecer é também lembrar; por isso, sou grata:

a Elena Hughes e Birico O'Neill (*in memoriam*), a Olga Silvera e a minha família no Uruguai;

a Mary Galbiatti (*in memoriam*), pelo exemplo e por mais de 25 anos de conversas sobre história da arte, cubismo e outros acontecimentos;

a meus amigos que, de maneiras distintas, acompanharam esta tese;

a José Luis, por estar a meu lado, sempre.

A todos, e a cada um, sou imensamente grata.

A todos, y a cada uno, muchísimas gracias.

Resumo

Hughes, Elena Maria O Neill. Fernandes, Ronaldo Brito. **Carl Einstein: Por Uma Outra Leitura da Forma.** Rio de Janeiro, 2013. 318p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Poeta de vanguarda, historiador e teórico da arte, Carl Einstein (1885-1940) foi mediador cultural entre França e Alemanha, cofundador da revista *Documents* (1929) junto com George Bataille, Michel Leiris, Georges Wildenstein e George-Henri Rivière. Pertenceu ao círculo de Daniel-Henry Kahnweiler, conheceu Picasso, Braque, Gris e Léger. Uma compreensão do cubismo para além da pintura, uma história da arte como “luta de experiências ópticas, espaços inventados e figurações” e a reformulação de conceitos enraizados na tradição alemã são alguns aspectos que caracterizam seu pensamento. Por um lado, um cubismo que não remete à representação do objeto e sim a um processo visual e mental por parte do artista e do observador, no qual o objeto é o resultado desse duplo processo. Por outro, uma escrita engajada o leva a encerrar o *Georges Braque* (1934) com a frase “o mito foi reintegrado ao real, e a poesia se torna o elemento originário da realidade”. A reintegração do mito enquanto criação de realidade, e a *poiesis*, ação que transforma e dá sentido ao mundo, são as alternativas introduzidas por Carl Einstein para uma arte, e uma história da arte, que não considere os objetos como reflexo do mundo exterior e sim como criadores do mundo exterior dos homens. O objetivo desta tese é acompanhar e analisar sua relação com a *Kunstwissenschaft*, assim como as transformações às quais submete os conceitos, para assim apreender a singularidade do seu pensamento.

Palavras-Chave

Carl Einstein; história da arte; cubismo; escultura *negra*; arquitetura; tectônica; *forma*.

Abstract

Hughes, Elena Maria O Neill. Fernandes, Ronaldo Brito. (Advisor). **Carl Einstein: Towards Another Understanding of Form.** Rio de Janeiro, 2013. 318p. PhD Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Avant-garde poet, historian and art theorist, Carl Einstein (1885-1940) was a cultural actor between France and Germany as well as co-founder of *Documents* (1929), together with George Bataille, Michel Leiris, Georges Wildenstein and George-Henri Rivière. He was part of Daniel-Henry Kahnweiler's circle and kept friendship with Picasso, Braque, Gris and Léger. His understanding of Cubism as a process beyond painting, his approach of art history as the "struggle of optical experiences, invented spaces figurations", his reformulation of concepts deeply rooted in the German tradition are some of the aspects that characterize the originality of his thought. On one hand, the Cubist proposal does not imply a representation of the object, but a visual and mental process undergone by both the artist and the observer where the object is the result of this dual process. On the other, an engagement with language drove Einstein to end his *Georges Braque* (1934) with the phrase "myth was reintegrated to the Real, and poetry becomes the originating element of reality". Restoring myth as a means for the creation of reality, and *poiesis*, an action that transforms and gives sense to the world, are the alternatives introduced by Carl Einstein into an art, and art history, which does not consider objects as reflection of an outside world but as creators of the outer world of men. This dissertation follows and analyzes Einstein's relationship with the discipline known as *Kunstwissenschaft* and the transformations to which he submitted some of its concepts in order to understand the singularity of his thought.

Keywords

Carl Einstein; art history; Cubism; *negro* sculpture; architecture; tectonics; *form*.

Sumário

Introdução	16
1. Carl Einstein e a história da arte	27
1.1. Carl Einstein entre 1885 e 1940: aberturas atuais	27
1.2. A Europa Almanach (1925), uma história (cubista) das artes	42
1.3. Carl Einstein entre textos e contextos	56
1.4. Os cubismos de Carl Einstein, Daniel-Henry Kahnweiler e Vincenc Kramář: aproximações e diferenças	60
1.5. A arte do século XX e a primeira documenta: impasses políticos e teóricos entre 1926 e 1955	72
1.6. Uma escrita cubista: entre forma e visão	80
2. Tectônica	87
2.1. Introdução à tectônica: por uma autonomia da arte	87
2.2. Tectônica: entre história da arte e história da arquitetura	101
2.3. Espaço e arquitetura	102
2.4. Tectônica: arqueologia de um conceito	106
2.5. Tectônica e Estilo: considerações iniciais para uma teoria da arte	114
2.6. Forma e pensamento arquitetural	122
2.7. Por uma forma arquitetônica	132
2.8. “De fato, a visão é também uma arte”	136
3. Cubismo	141
3.1. A arte do século XX (1931): suas premissas e introdução à visão plástica	141
3.2. Olhar ou ver? Entre representação e construção	144
3.3. Arquiteturas cubistas	155
3.4. A lição da arte negra	160
3.5. Cubismo e fenomenologia: espacialidade, campo visual e campo de objetos	169
3.6. Negerplastik (1915) e a arte e escultura europeia	178
3.7. Negerplastik (1915): historiografia e representações do espaço	183
3.8. Negerplastik (1915), Carl Einstein e Daniel-Henry Kahnweiler: escritas do espaço	196
4. Espaço, visão e tectônica	205
4.1. O paradoxo do volume	205
4.2. Picasso e Braque: espaço cubista, visão plástica	212
4.3. As máquinas de Léger	216
4.4. O cubismo de Juan Gris: “um problema humano”	219
4.5. Georges Braque (1934): por uma abordagem cubista da visão e da tectônica	222
4.6. A experiência do volume	228
4.7. Cubismo, Carl Einstein e Georges Braque (1934): escrita, tectônica e espaço social	232
5. Imagens	242

6. Considerações finais	282
Referências Bibliográficas	286
Anexos	308

Lista de Imagens

Figura 1: Retrato de mulher, início do século III d.C	242
Figura 2: Artista egípcio. Nebamun's Garden, ca. 1400 a.C. Pintura mural, Tebas. 64 x 74,2 cm	242
Figura 3: Utagawa Hiroshige. Dilúvio na grande ponte, 1857. Estampa policromada: 22,5 x 34 cm	243
Figura 4: Hokusai. A grande onda, ca. 1830-32. Gravura em madeira e cor: 25,9 x 38 cm	243
Figura 5: Giotto. Renúncia dos bens paternos, 1296. Afresco: 270 x 230 cm	244
Figura 6: Fra Angelico. A anunciação, ca. 1425-26. Painel de altar, Fiesole	244
Figura 7: Fra Angelico. Encontro de são Nicolau, 1437. Têmpera s/madeira. 130 x 60 cm	245
Figura 8: Paolo Uccello. Batalha de San Romano, 1438. Têmpera s/madeira. 180 x 320 cm	245
Figura 9: Piero della Francesca. Vitória de Constantino sobre Maxêncio (detalhe da cavalaria de Constantino), 1452	245
Figura 10: Vista dos afrescos médio e superior do lado esquerdo da Capela Brancacci, 1425-26, Santa Maria del Carmine, Florença. (Afrescos de Masaccio, Masolino e Filippino Lippi)	246
Figura 11: Masaccio. O pagamento do tributo (detalhe), 1425-26	246
Figura 12: Panteão, vista interna, iniciado por Agripa em 27 a.C. e reconstruído sob Adriano em 124 d.C. Diâmetro interno: 43,45 m	247
Figura 13: Basílica de São Marcos, vista do interior na direção do ábside. (Início da construção: 1063). Altura: 47,5 0m; 73 m x 63 m	247
Figura 14: San Giovanni degli Eremiti, exterior e cúpula, ca. 1132, Palermo	248
Figura 15: Brunelleschi. Santa Maria del Fiore, 1420-36, Florença. Altura: 105,50 m, diâmetro da cúpula: 51,70 m. Campanário de Giotto	248
Figura 16: Fachada da tumba rupestre dita el-Hazne, século II d.C. Petra, Jordania	249

Figura 17: Episódios da conquista de Dácia, detalhe da coluna de Trajano, 113 d.C	249
Figura 18: Relevo funerário, século I d.C., Villa Albani, Roma. Mármore: 25 x 35 cm	250
Figura 19: Michelangelo Buonarroti. Tumba de Giuliano de Médici (detalhe), século XVI. Mármore: 173 cm	250
Figura 20: Artista Edo, reino de Benim, Nigéria. Cabeça de oba, século XVII. Bronze; 26 x 18,3 x 21,1 cm	251
Figura 21: Artista Yorubá, Nigéria. Representação cilíndrica de cabeça humana, séculos XIII-XIV. Terracota; 16,2 cm	251
Figura 22: Artista Yorubá, Ifé, Nigéria. Cabeça, século XII-XV. Terracota com resíduos de pigmento vermelho e mica: 26,7 x 14,6 x 18,7 cm	252
Figura 23: Artista Hamba, grupo Niembo, região Sayi, República do Congo. Figura comemorativa (detalhe), séc. XIX-XX. Madeira: 70 cm	252
Figura 24: Capa catálogo exposição “Picasso – Negerplastik”, Berlim, 1913. Estatueta publicada em Negerplastik (1915)	253
Figura 25: Capa catálogo exposição “Picasso – Negerplastik”, Dresden, 1914. Estatueta publicada em Negerplastik (1915)	253
Figura 26: William Chambers. Cabana primitiva como arquétipo do Classicismo. Ilustração do livro A Treatise on Civil Architecture, 1759	254
Figura 27: Gottfried Semper. Cabana do Caribe. Ilustração do livro Der Stil in den technischen und tektonischen Künsten, 1860-63	254
Figura 28: Gottfried Semper. Capitel do Templo de Teseu em Atenas. Prancha do livro Der Stil in den technischen und tektonischen Künsten, 1860-63	255
Figura 29: Ornamentos egípcios em tetos e muros de tumbas (sup); Pattern de estucado escandinavo (inf). Prancha do livro Der Stil in den technischen und tektonischen Künsten, 1860-63	255
Figura 30: Artista das Ilhas Marquesas, Polinésia. Casal. Madeira: 43,8 cm. Publicado em Negerplastik (1915)	256
Figura 31: Le Corbusier. Villa Savoye, 1928-31, Poissy. Escada helicoidal e Rampa	257

Figura 32: Le Corbusier. Maisons La Roche, 1923, Paris. “Poème en murs”	258
Figura 33: Frank Lloyd Wright. Museu Guggenheim, 1943-59, Nova York. Vista da rampa helicoidal	258
Figura 34: Frank Lloyd Wright. Casa Jacobs, 1936-37, Wisconsin. Vista geral	258
Figura 35: Frank Lloyd Wright, Casa Kaufmann, 1934-37, Pennsylvania. Acesso ao córrego pela escada em suspensão	259
Figura 36: Walter Gropius. Bauhaus, 1925-26, Dessau. Fachada ala dos ateliês. Foto de Lucia Moholy-Nagy (1926)	259
Figura 37: Mies van der Rohe. Croquis do projeto para o prédio em aço e vidro na Friederichstrasse, Berlim, 1919	260
Figura 38: Gustav Hassenpflug. Sem título, realizado no curso de Albers na Bauhaus 1928. Papel: 80-90 cm	260
Figura 39: Sergio Camargo. Homenagem a Brancusi, 1972, campus da Faculdade de Medicina de Bordeaux. Sergio Camargo	261
Figura 40: Lina Bo Bardi. Solar do Unhão, 1959, Salvador. A nova escada realizada com o sistema de encaixes dos carros de boi	262
Figura 41: Lina Bo Bardi. Casa de vidro, 1951, São Paulo. Escada principal	262
Figura 42: Gordon Matta-Clark e Gerry Hovagimyan trabalhando em Conical Intersect, Paris, 1975	263
Figura 43: Gordon Matta-Clark. Office Baroque, 1977. 101,6 x 76,2 cm	263
Figura 44: Gordon Matta-Clark. Circus – Caribbean Orange, 1978. 104 x 78,7 cm	263
Figura 45: Artista veneziano. Iluminura. Construction de la tour, 1385	264
Figura 46: F. Léger. Les Constructeurs, 1950. Óleo s/tela: 300 x 200 cm	264
Figura 47: F. Léger. La ville, 1929. Óleo s/tela: 230 x 298 cm. Publicado em Die Kunst des 20. Jahrhunderts (1931)	265
Figura 48: F. Léger. Les Deux Acrobats, 1942-43. Óleo s/tela. 125,7 x 144,7 cm	265
Figura 49: F. Léger. La Joie de Vivre, 1955. Óleo s/tela. 129,8 x 88,9 cm	266

Figura 50: F. Léger. Les Trois Musiciens, 1944. Óleo s/tela. 174 x 145,4 cm	266
Figura 51: Pablo Picasso. Pierrot et Arlequin, ca. 1923. Estêncil e gouache s/papel. 27,5 x 21,3 cm	267
Figura 52: Pablo Picasso. Pierrot et Arlequin à la terrasse d'un café , ca. 1923. Estêncil e gouache s/papel. 21 x 26,8 cm	267
Figura 53: Pablo Picasso. Guitare et partitione, ca. 1923. Estêncil e gouache s/papel. 26,9 x 20,7 cm	268
Figura 54: Pablo Picasso. Violon, 1912. Papier collés, papéis coloridos, papel pintado, papel jornal colados s/ cartolina. 65 x 50 cm	268
Figura 55: Pablo Picasso. Guitare, 1913. Óleo s/tela, colado sobre madeira. 87 x 47,5 cm	269
Figura 56: Pablo Picasso. Arlequin jouant de la guitare, 1914-1918. Óleo s/tela. 98 x 77 cm	269
Figura 57: Henri Rousseau. The Flamingos, 1907. Óleo s/tela: 114 x 163,3 cm. Publicado em Die Kunst des 20. Jahrhunderts (1931)	270
Figura 58: Henri Rousseau. The Hungry Lion Throws itself on the Antelope, 1905. Óleo s/tela: 201,5 x 301,5 cm. Publicado em Die Kunst des 20. Jahrhunderts (1931)	270
Figura 59: Juan Gris. Carafe et compotier, 1919. Óleo s/tela. 65 x 50 cm	271
Figura 60: Juan Gris. Les raisins, 1921. Óleo s/tela. 61 x 50 cm	271
Figura 61: Juan Gris. Le compotier de raisin noir, 1926. Óleo s/tela: 27 x 35 cm	272
Figura 62: Juan Gris. Die Zitrone, 1922. Óleo s/tela: 19 x 23 cm. Publicado em Die Kunst des 20. Jahrhunderts (1931)	272
Figura 63: Juan Gris. Natureza morta, 1922. Estêncil. 24,5 x 33,4 cm	272
Figura 64: Georges Braque. Prancha em P&B, ilustrando o Cahiers de Georges Braque 1917-1947	273
Figura 65: Georges Braque. Prancha em P&B, ilustrando o Cahiers de Georges Braque 1917-1947	273
Figura 66: Georges Braque. Canéphore, 1922. Óleo s/tela: 180,5 x 73,5 cm. Imagem publicada em Die Kunst des 20. Jahrhunderts (1931)	274
Figura 67: Georges Braque. Vin et raisin, 1929. Óleo s/tela: 23 x 41 cm	274

Figura 68: Georges Braque. Violon et clarinette, 1913. Óleo s/tela. 53 x 43 cm	276
Figura 69: Pablo Picasso. Verre, pipe, citron, as de trèfle et paquet de tabac, 1914. Papier collé, óleo, fusain e lápis. 54 x 65 cm	275
Figura 70: Pablo Picasso. Guitare, 1920. Gouache e lápis grafito s/papel. 27,5 x 21,3 cm	276
Figura 71: Pablo Picasso. Table et guitare devant une table, 1919. Construção: papelão recortado e pintado, papel e traços de lápis. 12 x 10,5 x 4 cm	276
Figura 72: Pablo Picasso. Déjeuner sur l'herbe, 1961. Lápis s/papel. 27 x 37 cm	277
Figura 73: Pablo Picasso. L'acrobate bleu, 1929. Fusain e óleo s/tela: 162 x 130 cm	277
Figura 74: Georg Baselitz. Cavaleiro a pé, 2003. Óleo e verniz s/tela: 200 x 162 cm	278
Figura 75: Mira Schendel. Sem título, 1953. Óleo s/tela: 27 x 35 cm	278
Figura 76: Pablo Picasso. Mandoline sur une table, 1924. Óleo e areia s/tela. 97 x 130 cm	279
Figura 77: Pablo Picasso. Nature morte à la guitare, 1924. Óleo s/tela. 85x108 cm	279
Figura 78: Pablo Picasso. Autorretrato, 1907. Óleo s/tela. 50 x 46 cm	280
Figura 79: Piet Mondrian. New York City I, 1941-42. Óleo s/tela, 119 x 114 cm	281